

## **GT 04 – Estudos sociais do trabalho, da tecnologia e da expertise: desenvolvimento de competências em situação de trabalho**

**Coordenadores:** Prof. Dr. Francisco de Paula Antunes Lima (UFMG); Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro (UFMG)

***Ementa:*** Este GT tem como objetivo discutir pesquisas teóricas e de intervenção em torno da relação entre formação escolar e a prática profissional. A diferença entre as competências desenvolvidas na formação inicial e as competências profissionais é amplamente reconhecida, assim como as dificuldades na passagem entre escola e trabalho. Propomos neste GT discutir temas situados na interface entre escola e trabalho, como:

Especificidades dos conhecimentos escolares e da expertise profissional;  
Relações entre conhecimentos teóricos e habilidades e saberes situados ou práticos;  
Conhecimentos e conceitos pragmáticos;  
Competências transversais.

### **Apresentação Oral**

Dayse Maria Caixeta, Juliana Cordeiro Soares Branco  
Estudo sobre Tecnologia e Educação: O que dizem as produções da área.

---

---

## **ESTUDO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES DA ÁREA**

doi: 10.47930/1980-685X.2022.0401

**CAIXETA, Dayse Maria** – daysecaixeta@gmail.com  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG  
Av. José Cleto, 1731 bl 06 ap 203 – Santa Cruz  
31155-290 – Belo Horizonte-MG-Brasil

**BRANCO, Juliana Cordeiro Soares** – juliana.branco@uemg.br  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG  
Rua Poti, 121, apto 303. Pedro II  
30770-080-Belo Horizonte-MG-Brasil

**Resumo:** *As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC's estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e jovens, tornando-se importante compreender como esses recursos são entendidos e utilizados por educadores. O trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar publicações da área educacional acerca do processo de ensino-aprendizagem em relação a temática tecnologia e educação, os desafios e as possibilidades relacionados a essa prática. Na realização da pesquisa foram utilizados trabalhos publicados nos Anais da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED de 2009 a 2017 e do XIX ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino de 2018. Além disso, foram pesquisados autores da área. Os resultados revelaram que há um consenso dos autores sobre alguns fatores que interferem nesse processo, entre eles Políticas Públicas e formação docente. Observou-se a necessidade de utilizar uma pedagogia crítica para discutir com as crianças e os jovens sobre o mundo da tecnologia, sobretudo em relação a absorção e disseminação de notícias. Concluiu-se, pela pesquisa bibliográfica realizada, que existem várias possibilidades referentes a utilização das TDICs na educação, porém existem grandes desafios na sua aplicação nos espaços escolares.*

**Palavras-chave:** *TDIC's. Pesquisa Bibliográfica. Docência.*

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do Século XX se presenciaram transformações vertiginosas no contexto social, político e, sobretudo, tecnológico. Estes alteraram, principalmente, os meios midiáticos e as formas de consumo, trazendo para o indivíduo novas maneiras de pensar e de aprender. No decorrer do Século passado, a sociedade passou pelo uso de diversos meios de comunicação e veiculação de informação: do impresso ao rádio, seguidos pela televisão e mais recentemente a informática e a internet.

Segundo Arruda (2004, *apud* MORAIS, 2017), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC's) são “recursos tecnológicos que envolvem o uso de computadores e internet, tendo como pressupostos todas as implicações decorrentes dessas tecnologias no contexto social”. Essas tecnologias permitem o trânsito de informações, que podem advir de diferentes meios de comunicação, seja rádio, televisão, jornal, revista, livros, fotografia, computadores, gravação de áudio e vídeo, redes telemáticas, robótica, sistemas multimídias, dentre outros, e têm como grande diferencial a interatividade, ou seja, a participação ativa do usuário e a capacidade de manipulação do conteúdo da informação.

Com a difusão cada vez mais acelerada da informação e a apropriação dos meios de comunicação pelas crianças e jovens, surgem novos desafios constantes para a escola, tendo em vista a forte influência dos meios de comunicação contemporâneos na educação, pois estes não somente descentralizam as formas de transmissão e circulação do saber, mas constituem um âmbito decisivo de socialização ao passo que expõem dispositivos de identificação e projetam pautas de comportamento, estilos de vida e padrões de gosto.

Observando que, na prática, ainda hoje, a nossa escola é pensada dentro de uma pedagogia tradicional, e que com o correr dos anos os seus discentes passaram a sofrer grande influência das TICs, faz-se necessário que façamos uma análise mais detalhada sobre o papel da escola como um agente de equiparação e valorização dos conhecimentos pré-adquiridos, por meio das TICs, e quais contribuições os sujeitos desse processo podem dar ao coletivo, levando suas formas de ver e pensar o mundo, visando diminuir a diferença social entre eles.

Sabemos que a forte presença destes recursos na vida das crianças e adolescentes interfere na formação de conhecimento e em seu comportamento, e que, o fator capital cultural fica evidente quando observamos as formas de utilização desses recursos por parte das diferentes camadas sociais.

Para Santos *et al.* (2017), os meios de comunicação acabam por promover a descentralização na circulação dos saberes e a socialização a partir disso, o que coloca num mesmo espaço diversas culturas, padrões e visões de mundo. Isto repercute no processo educacional, influenciando a maneira de trabalhar em educação, de aprender e educar, bem como a maneira de encaminhar o educando para a formação da cidadania, para o trabalho e para a aprendizagem. A forte presença desses recursos na vida das crianças interfere na formação de conhecimento e em seu comportamento. Esta relação expõe constantemente a criança a riscos embutidos no material que acessam.

Dentro desses critérios os educadores assumem um papel de suma importância na formação dos educandos, já que através de sua intervenção pode-se melhorar o desempenho destes, valorizando suas diversas culturas e mostrando a eles formas de aprender com os outros e criar uma consciência crítica, fazendo com que saibam escolher de forma consciente e crítica os conteúdos acessados por eles nas redes sociais.

Conforme Resende (2006)

localizar as práticas socializadoras familiares como “contextos socioculturais de apropriação” das mensagens informativas implica destacar as desigualdades de tais contextos, referentes tanto à posse de capital cultural objetivado e incorporado, quanto às condições de transmissão da herança cultural. Essas constatações, por sua vez, levam a novamente colocar em discussão o papel social da escola, enfocando especialmente a criação de possibilidades de acesso a um patrimônio cultural desigualmente distribuído. [...] há que se colocar em relevo o papel específico a ser exercido pela escola, na democratização das oportunidades de acesso ao conhecimento e às novas formas de construí-lo, mediadas pelas diferentes tecnologias (RESENDE, 2006, p. 180).

Nesse contexto, o presente texto pretende apresentar por meio de pesquisa bibliográfica realizada em anais de eventos científicos consolidados no país e outras publicações científicas uma discussão sobre tecnologias digitais e educação. A pesquisa buscou verificar e compreender as contribuições dessas publicações para a discussão sobre tecnologia e educação, a construção e a apropriação do conhecimento no processo ensino-aprendizagem, e os desafios relacionados a essa prática.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa baseia-se em um estudo teórico metodológico de cunho qualitativo desenvolvido através da análise de trabalhos publicados nas reuniões anuais da ANPED nos Grupos de Trabalho: GT 04 – Didática, GT 08 Formação de Professores, GT 12 Currículo, GT13 Educação Fundamental e GT 16 Educação e Comunicação, referentes às reuniões compreendidas entre os anos de 2009 a 2017. A outra fonte utilizada foram os Anais do XIX ENDIPE 2018, onde os

trabalhos publicados são divididos em eixos e subeixos, sendo que para esta pesquisa preliminar foram analisados os textos publicados no Eixo 1 – Didática: abordagens teórico contemporâneas - subeixo 3 – As tecnologias da informação e comunicação nos currículos e práticas do ensino. Nos anais da ANPED foram selecionadas 8 publicações, e no âmbito do ENDIPE foram selecionadas 14 obras, perfazendo um total de 22 trabalhos analisados. Também foram pesquisados outros autores da área.

### **3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS**

Desse modo, a proposta de pesquisa que aqui se apresenta busca abarcar a categoria tecnologias digitais. Para isso, a partir do estudo realizado identificou-se temas comuns, que foram organizados nos seguintes tópicos:

- a) Relação entre educação e tecnologia, de forma geral;
- b) Aparelhos para suporte de tecnologias digitais (hardwares) mais utilizados;
- c) Redes sociais, aplicativos e softwares;
- d) Tecnologias digitais e formação docente;
- e) Políticas públicas e tecnologias.

Abaixo iremos apresentar os achados dessa pesquisa preliminar, dividida nas categorias citadas.

#### **a. Relação entre educação e tecnologia**

Acerca da relação entre educação e tecnologia foram encontrados textos que discutem de forma ampla e variada sobre as tecnologias existentes e sua utilização nos espaços escolares.

Conforme citado por Souza (2018), quando o sujeito se apropria das tecnologias tende a ser condicionado por elas, modificando-se e exercendo influência na mudança do seu meio social a partir de novos conhecimentos formados.

Portanto, quando se fala na utilização das tecnologias digitais como mediadoras nos processos educacionais, devemos nos atentar para a complexidade dessa utilização, já que os sujeitos possuem especificidades que devem ser observadas e respeitadas. Especificidades essas, compreendidas conforme sua cultura, sua história pessoal e condições políticas. Faz-se necessário, também, o fortalecimento da produção teórica para o embasamento dos docentes quanto à utilização de recursos digitais na educação.

Através de pesquisas realizadas com o intuito de conhecer melhor como estão ocorrendo os processos de ensino/aprendizagem mediados por tecnologias digitais os autores Possolli & Correa (2018); Silva (2018) e Pereira, Mendes, Silva & Lima (2018) observaram que, na relação entre educação e tecnologia existe um leque de possibilidades que são geradas pela ampla e variada forma com que as tecnologias são percebidas e utilizadas pelos sujeitos do processo. Porém, quando essas tecnologias são colocadas como uma possibilidade nos espaços escolares surgem grandes desafios para sua aplicação efetiva, entre eles a falta de equipamentos adequados nas escolas, a falta de cursos preparatórios para os professores e um descompasso entre a forma como as tecnologias digitais são percebidas e utilizadas pelos docentes e discentes.

Em pesquisa realizada com professores de matemática que participam do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), Trindade (2018) observa que os educadores utilizam as tecnologias digitais de forma muito limitada, não envolvendo seus alunos nessa utilização, o que provoca um certo desinteresse por parte dos discentes, já que, esses passam a exercer o papel de meros expectadores das atividades desenvolvidas.

O autor afirma ser importante que os professores alinhem o uso das TDs à sua prática educativa, o que pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do conteúdo programado. Lembra também que é de grande importância estar atento ao contexto em que os alunos estão inseridos.

Segundo o autor, a Didática, que tem por objetivo o estudo dos processos de ensino/aprendizagem, é uma importante estratégia a ser utilizada pelos educadores para entender o espaço escolar, criando práticas que possibilitem a aprendizagem de forma organizada, observando as relações entre objetivos, conteúdos e métodos.

De acordo com Mothé, Ernesto & Carvalho (2018), se por um lado o fato de possuímos amplas possibilidades torna o ato de ensinar e aprender algo muito atraente, por outro lado o torna frustrante em razão dos obstáculos para se chegar a um desenvolvimento satisfatório do potencial de todos os alunos, o que denota cada vez mais a necessidade da utilização de uma didática voltada para o sistema de ensino atual e para as necessidades dos “nativos digitais”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> “Nativos digitais” é uma expressão criada por Marc Prensk especialista estadunidense em educação, para se referir a todos após 1980, cujo desenvolvimento biológico e social se deu em contato direto com a tecnologia.

Nas discussões sobre a relação tecnologia e educação, muito tem se falado em ensino híbrido<sup>2</sup> e metodologias ativas<sup>3</sup>. De acordo com pesquisa realizada por Castro, Brunelli & Santos (2018), sobre o ensino híbrido no Brasil, no período de 2010 a 2018, com o intuito de mapear publicações acadêmicas relacionadas ao uso de ensino híbrido na educação básica, os autores reportam a grande quantidade de publicações sobre o assunto nos últimos anos e a grande variedade de abordagens sobre o tema. O estudo demonstra que, de um modo geral, o ensino híbrido é visto de forma positiva, embora tenham sido encontrados aspectos frágeis em sua utilização, como a dificuldade por parte dos docentes de utilizá-lo na sua prática devido a lacunas deixadas nos cursos de formação inicial e na educação continuada dos professores.

Outro aspecto verificado pelos autores é que a utilização do ensino híbrido é capaz de promover de forma satisfatória os processos de aprendizagem, contanto que os envolvidos no processo compreendam o sentido da sua utilização e acreditem no seu potencial pedagógico.

Os resultados da pesquisa apontaram que a aprendizagem escolar se torna mais significativa quando são utilizadas tecnologias digitais promovendo uma participação coletiva e democrática dos discentes.

Os documentos legais, publicados na última década, também trazem, em certa medida, uma determinação para a utilização das TDs na educação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica é importante

que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos (BRASIL, 2013, p. 111).

Segundo este mesmo raciocínio, o Plano Nacional de Educação - PNE (2014) entende a utilização da tecnologia digital como um importante suporte no processo de alfabetização, estabelecendo como uma de suas estratégias a universalização do acesso à rede mundial de computadores em banda larga, ampliando a relação computador/aluno e com isso promovendo a ampliação da utilização pedagógica das tecnologias de informação e comunicação.

Outro ponto importante a ser observado quando se fala em tecnologia digital e educação refere-se as *Fake News* (expressão da língua inglesa que significa notícia falsa). Em pesquisa realizada

---

<sup>2</sup> Ensino híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem online e offline.

<sup>3</sup> Metodologias ativas são modelos de ensino que visam desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral.

por Silva (2018), foi possível observar que adolescentes e jovens por serem ativos nas redes sociais estão mais compatíveis ao compartilhamento de notícias falsas. A autora cita uma reportagem da revista Neo Mundo (GERAÇÃO Z, 2018), referente a uma pesquisa realizada pela empresa DNPontocom, especializada em segurança e soluções digitais, onde ficou constatado que jovens nascidos entre 1990 e 2010 são os mais inclinados a compartilharem fake News. Através da pesquisa apurou-se que “sete a cada dez adolescentes leem somente o título das informações, quatro em cada dez compartilham, sem verificar a procedência, opiniões de pessoas nas quais confiam, e três, a cada dez jovens, são influenciados por opiniões de familiares” (SILVA, 2018, p. 22).

Outra análise citada pela autora e constante na mesma reportagem refere-se a uma pesquisa feita pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) publicada em 2018 na revista Science, onde apurou-se que uma notícia falsa tem 70% mais chance de ser compartilhada. Diante do observado em sua pesquisa, a autora pontua:

é possível que a educação seja a solução para amenizar o compartilhamento de inverdades, e para isso de fato acontecer, professores de todas as disciplinas devem assumir o papel de formadores de cidadãos com senso crítico aguçado, que desenvolvam habilidades de leitura cautelosa, que gostem de pesquisa e que saibam filtrar os materiais que leem (SILVA, 2018, p. 11).

Por outro lado, Grasso (2016), afirma que o bom uso das mídias pode trazer benefícios para a educação de crianças e adolescente:

a tecnologia trouxe uma série de benefícios para nossa sociedade inclusive para crianças. Se por um lado o uso excessivo e prolongado pode trazer danos, o uso estruturado de aplicativos e jogos nos meios escolares, por exemplo, são de grande ajuda e contribuem para o aprendizado. Pesquisas mostram que alguns jogos podem contribuir para o raciocínio lógico e desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, desde que desenvolvidos para este fim, com foco claro, estruturado e uso limitado e consciente (GRASSO, 2016, p.2).

Esta dualidade do impacto dos novos recursos comunicativos na educação de crianças e adolescentes expõe novos desafios à escola e ao docente. Para Santos *et al.* (2017), a escola deve buscar se adaptar à forma como as crianças lidam com a mídia:

Atentar para a realidade que a cerca é um dos primeiros passos para a escola ficar em sintonia com a realidade e com os próprios alunos, que sofrem a todo o momento interferências do mundo fora da escola. Trazer para a escola o que está em seu entorno pode ser uma das maneiras de aproximar essas duas realidades díspares, a de fora da escola e a da própria escola. Um exemplo disso é por meio da incorporação das mídias no contexto escolar, tanto no uso da própria mídia em sala de aula como recurso pedagógico quanto por meio de discussões sobre as mídias e suas influências na sociedade (SANTOS, 2017, p.10).

Schiavo, (2015) defende que a mediação no uso da mídia eletrônica pelos pais, no ambiente familiar, previne entendimento inadequado de diferentes situações, como por exemplo,



entender motivos para determinados consumos e as relações com aceitação, inclusão, preconceito, entre outros. Em relação ao professor, este deve atuar como orientador e organizador de atividades significativas para a construção do conhecimento, trabalhando neste contexto benefícios positivos para as crianças e para todos os envolvidos neste processo.

A mediação do conteúdo acessado tem como empecilhos aspectos culturais da sociedade atual. Para Grasso (2016), pais têm passado excessivas horas praticando o uso supérfluo de dispositivos como os smartphones, o que interfere na sua capacidade de realizar esta mediação,

sabe-se que a melhor e mais eficiente forma de educar é por meio do exemplo, e talvez este esteja sendo o grande entrave quando falamos de uso consciente de tecnologia. Pais e adultos em geral passam mais horas em frente as telas de smartphones, tablets e computadores do que se dão conta (GRASSO, 2016, p.1).

É importante que se leve em consideração que, hoje, em uma sala de aula do ensino fundamental, bem como no ambiente familiar, convivem educadores e educandos de momentos históricos diferentes no que se refere à realidade tecnológica e que, portanto, têm relações diferentes com a tecnologia e a mídia. Nesse sentido, a formação do homem moderno pode, em parte, ser classificada pelo nível de acesso e interatividade sobre as ferramentas tecnológicas ao qual fora submetido no decorrer de sua vida (CASTELLS, 2011).

#### **b. Aparelhos para suporte de tecnologias digitais (hardwares) mais utilizados;**

Tendo em vista a disseminação dos meios de comunicação através dos dispositivos como smartphones, é relevante a observação das possibilidades do uso desses por parte dos docentes. Brito & Oliveira (2018) evidenciam em sua pesquisa a importância do uso de dispositivos móveis como ferramenta no auxílio pedagógico, porém, ressaltam que é preciso verificar a real possibilidade de seus alunos para utilização de tais ferramentas, já que nem todos possuem estes aparelhos. Caso esse trabalho seja realizado utilizando o ensino híbrido, tem-se também a necessidade de avaliar se os alunos teriam acesso à internet em sua residência, e se esta seria de qualidade suficiente para atender às demandas solicitadas.

Em seu artigo “Cotidianos escolares e tecnologias digitais móveis: relações, tensões e ressignificações” Cordeiro & Bonilla (2017) objetam sobre as implicações da chegada das tecnologias digitais móveis nos espaços-tempos escolares, colocando em evidência as dificuldades enfrentadas nesse contexto, tendo em vista que existe uma ampliação das vivências espaço-temporais pelos alunos que possuem acesso as tecnologias digitais móveis, sendo que, essas vivências nem sempre são exercidas da mesma forma pelos educadores, o que causa um

descompasso entre esses, gerando conflitos e tensões, principalmente quando se trata da utilização de aparelhos móveis dentro dos espaços escolares.

Ferreira (2012), em seu artigo “Cultura da mobilidade: como ela aparece na escola”? onde apresenta parte dos resultados de sua pesquisa de doutorado, observa que, o uso de dispositivos móveis por jovens ressignifica suas práticas culturais e a sua relação com o conhecimento e com o mundo, constituindo-se no modo de ser desses na contemporaneidade. O autor coloca que os jovens de hoje possuem uma cultura móvel que reforça uma mudança do paradigma na natureza das interações humanas. Tal mudança se constitui em um ponto de discussão que deve ser tido como primordial para prepara as escolas para lidar com esse novo cenário.

Em seu estudo sobre a utilização da lousa digital como recurso didático Navarro (2018) aponta que o dispositivo pode auxiliar o docente na sua prática educativa, pois através dela “o professor pode apresentar o conteúdo programado e fazer interações na internet, podendo também criar jogos e atividades interativas com os estudantes”. Pontua, ainda, que a realização de formação continuada é imprescindível, mas não suficiente, sendo preciso adaptar as estruturas físicas das escolas par utilização desse recurso.

### **c. Redes sociais, aplicativos e softwares;**

Com o advento da internet romperam-se barreiras de tempo e espaço, possibilitando uma integração rápida entre conhecimentos locais e globais. Grupos sociais com interesses compartilhados têm surgido desde então, trazendo novas formas de comunicação entre os povos. O ciberespaço<sup>4</sup> tem facilitado muito a circulação e a organização das informações, possibilitando que estas sejam armazenadas e disseminadas globalmente.

O Facebook e o Instagram são alguns dos exemplos de redes sociais que se tornaram extremamente populares nos últimos tempos, o que têm levado seus seguidores a criar conexões que geram o compartilhamento de experiências e conhecimentos, demonstrando que as tecnologias de informação e comunicação interferem de forma significativa nas interações humanas, tendo o poder de transformar a vida educacional, social e profissional das pessoas.

Pereira, Silva, Mendes & Lima (2018), objetivando demonstrar a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para a formação do

---

<sup>4</sup> Segundo Pierre Lévy (1999), ciberespaço é um termo que especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

conhecimento, mediante ao uso de multiletramento<sup>5</sup> (textos, hipertextos e hipermídia) pelas escolas, observam que a utilização de tal recurso otimizou o aprendizado, além de permitir uma sociointeração entre os 140 atores educacionais pesquisados. Pontuam ainda que “a variedade e possibilidade de recursos que é oferecida pelas mídias (sons, movimento, cores entre outros) expandem o universo dos significados e a aprendizagem dos discentes”. Esse método de ensino possibilita a utilização das variadas formas dos sentidos para retransmissão e assimilação do conteúdo.

Conforme pesquisa, que teve por objetivo conhecer e analisar a utilização das mídias digitais por jovens, principalmente a internet em contexto escolar e nas horas livres, e quais as habilidades desenvolvidas por esses através da sua utilização, Migliora (2015) observa que existiu uma correlação positiva entre o desenvolvimento de habilidades e a presença das mídias no âmbito doméstico dos jovens. Verificou também a importância da prática de atividades culturais por esses, porém a autora indica ser necessário que tais recursos sejam acessíveis a todos.

Em pesquisa buscando compreender como as redes sociais se organizam como comunidade de aprendizagem Possolli & Correa (2018) indicam que esta é uma possibilidade que deve ser observada pelos educadores, por ser um ambiente tecnológico no espaço virtual que permite a troca de informações e auxilia no processo de ensinoaprendizagem. Com isso, abrem-se perspectivas para que ocorra o desenvolvimento de um processo educacional mais interativo e que incentiva a troca de conhecimentos entre seus integrantes.

Dentre os suportes importantes como aliados do educador em sua prática está também o Moodle, que é uma ferramenta que funciona como uma sala de aula online, onde professores podem disponibilizar material didático e propor tarefas interativas, como testes e discussões em fóruns. Pela sua forma interativa, o Moodle tem despertado o interesse dos educadores, e sua utilização começa a ser pensada não somente para o ensino médio e superior, mas também na Educação Básica (SILVA, 2018).

Em pesquisa realizada em uma escola pública, da rede municipal, de Itaquara-BA, com 18 professores, do ensino fundamental usando a mídia blog como peça motriz para as discussões sobre as TICs no ambiente escolar, Santos (2018), coloca que foi possível observar que tal

---

<sup>5</sup> Multiletramento é uma proposta pedagógica que surgiu em 1996 em um manifesto de professores e pesquisadores americanos. O documento sugeria incorporar na prática escolar a diversidade de mídias, de linguagens e de culturas introduzidas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

ferramenta possibilitou a aproximação entre os professores das diferentes áreas de conhecimento, promovendo aprendizagens importantes sobre o uso das tecnologias digitais nas salas de aula.

Em relação a presença/ausência dos dispositivos móveis nos cotidianos escolares, Ferreira (2012) observa que a inserção da mobilidade trazida pelas tecnologias digitais “constitui os modos de ser de jovens urbanos na contemporaneidade e os usos de dispositivos móveis ressignifica suas práticas culturais em relação ao conhecimento, podendo ser um grande aliado na prática do educador”.

#### **d. Tecnologias digitais e formação docente;**

Quando se fala em formação docente, duas perguntas que frequentemente vêm à tona são: como está sendo feita a preparação dos discentes dos cursos de licenciatura para seu futuro ingresso na profissão? E como tem ocorrido o aprimoramento dos educadores em relação à educação continuada?

Estudo realizado por Machado & Perondi (2018) em 16 cursos de uma instituição pública de ensino superior, visando mapear as relações com a cibercultura<sup>6</sup> e a inclusão digital presentes neles, demonstrou que 11 dos cursos pesquisados apresentaram ao menos um componente curricular relacionado à temática das tecnologias educacionais em seus currículos. Porém, em menos da metade desses cursos esses componentes são de caráter obrigatório. O que levou os autores a uma reflexão sobre a necessidade da inserção, de uma forma mais concreta, nos currículos de licenciatura, dos princípios característicos de uma cultura digital e em rede.

Batista & Pesce (2017) observam que em função das relações cada vez mais amplas entre TDICs e o mundo contemporâneo, faz-se necessário pensar em uma formação inicial e continuada de professores que possa ser construída a partir da realidade em que esses docentes atuam, trazendo assim mais autonomia para os professores no exercício de sua profissão, deixando de atender apenas a uma demanda de um mercado produtivo capitalista, e voltando um olhar para os protagonistas desse processo.

Em estudo de conclusão de curso desenvolvido por Silva (2018) com o objetivo de investigar como os futuros professores são formados para o uso das tecnologias digitais no ensino, a partir

---

<sup>6</sup> Segundo Pierre Lévy (1999), o termo cibercultura diz respeito ao conjunto de técnicas (matérias e intelectuais), de modos de pensamento, de atitudes, de práticas e de valores que se desenvolvem junto com o crescimento do ciberespaço.

da literatura educacional, ficou evidenciado uma deficiência no que diz respeito à formação direcionadas aos professores para o uso das TDICs. O autor identificou algumas possibilidades para minimizar este problema que são: a inclusão de disciplinas que dialoguem com o contexto da tecnologia e educação, e a inclusão de uma disciplina específica do tipo Informática na Educação no seu currículo.

Em pesquisa executada por Santos (2018) em uma escola pública do município de Itaquera – BA através de questionários e diário de bordo foi possível apontar a necessidade de ações para formação docente, por parte da gestão escolar, a falta de profissionais no laboratório de informática e a ausência de parceria entre as escolas e a Secretaria de Educação em ações que busquem a formação continuada dos professores.

Através de pesquisa oriunda de uma tese de doutorado Schuchter & Bruno (2017) concluíram que, no que diz respeito ao uso e apropriação das TDICs pelos profissionais/equipe gestora da escola pesquisada, falta tempo de formação, além de existir uma proibição do uso de celulares dentro dos espaços escolares, impossibilitando o seu uso para fins pedagógicos. Observaram também que não existe uma continuidade nos cursos de formação que são oferecidos a esses profissionais, dificultando assim a apropriação dos conhecimentos necessários para um uso produtor das tecnologias digitais na mediação de conhecimentos.

Navarro (2018) em pesquisa de cunho qualitativo na modalidade estudo de caso, realizada durante uma formação continuada em serviço com um grupo de vinte e quatro professores de diversas disciplinas, observou que é imprescindível a realização de formação continuada, porém é preciso mais que uma formação continuada de qualidade, é necessário também que as escolas recebam adaptações físicas em suas estruturas para que os professores possam utilizar as tecnologias digitais de uma forma mais eficaz em busca dos resultados pedagógicos desejados.

Outra atividade colocada como de grande importância para a formação do docente é o estágio supervisionado, como exposto por Fernandes & Nascimento (2012) o estágio como pesquisa reforça que a atividade docente é uma ação científica. Quando levamos os futuros professores para dentro do espaço escolar permitimos que estes, através da observação e/ou participação ativa em atividades, desenvolvam novas competências e habilidades enquanto estão em processo de formação, atividades essas que poderão ser fundamentais em sua carreira docente.

Quando o aluno faz o estágio supervisionado, ele tem a possibilidade de aliar o seu conhecimento teórico com a realidade vivenciada nos estabelecimentos de ensino,

possibilitando que esse construa sua identidade profissional de uma maneira mais crítica e reflexiva, pois o estágio supervisionado é um eixo articulador entre a teoria e a prática. Nesse sentido Leite *et al.*, (2012), pontuam que

a inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas (LEITE, 2012, p.38).

O que nos leva a refletir sobre o quão importante é para os docentes a qualificação profissional e sobre a importância de uma grade curricular adequada dos estabelecimentos de ensino para efetivação de uma aprendizagem de qualidade.

#### **e. Políticas públicas e tecnologia**

Outro fator de extrema importância a ser analisado são as políticas públicas referentes ao uso das TDICs tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores, tendo em vista que tal formação pode favorecer a autonomia dos docentes no exercício da profissão. Nessa perspectiva o educador é levado a uma evolução da sua consciência profissional, passando a exercer a pedagogia de uma forma mais crítica e reflexiva.

Visando investigar o quanto o curso “Cibercultura e Prática docente” contribuiu para o empoderamento de professores de uma escola da rede estadual de São Paulo, fazendo com que esses criassem autonomia em relação a sua atuação, Batista & Pesce (2017) observaram que mesmo com um aumento considerável de implementação dos estudos sobre a utilização das TDICs na formação inicial e continuada dos professores essa muitas vezes é realizada de forma massiva e balizada pelos custos reduzidos. O que leva ao questionamento: esse tipo de formação propicia a construção de uma educação de qualidade? e qual o papel das políticas públicas nesse sentido? Complementam ainda, que tais políticas devem partir dos Estados, fazendo-se, necessário a revisão e reforma dos sistemas educacionais.

No caso das políticas públicas, o estudo aponta que os professores pesquisados acham que os cursos de educação continuada deveriam ser oferecidos no seu próprio local de trabalho, o que ocorre poucas vezes. Observa-se também que a maioria destes cursos são oferecidos na forma Educação a Distância - EaD e que, por terem pouca afinidade com as TDs, vários educadores têm uma certa resistência a essa forma de ensino.

A pesquisa mostra que o curso em estudo contribuiu para o empoderamento dos professores pesquisados e o quanto é importante uma política eficaz na obtenção de recursos para a

formação desses. Entretanto, como abordam os autores, é importante frisar que existem peculiaridades no grupo estudado, grupo esse que exerce a docência na mesma escola, possui uma situação funcional estável, possui longo tempo de exercício profissional na mesma escola e, que 80% deles possui pós-graduação lato sensu, o que pode levar a um resultado distinto na pesquisa.

Schiavo, (2015) defende que a escola depende da organização social e de políticas públicas, havendo a necessidade de se estruturar para o trabalho pedagógico com tecnologias digitais. Aos docentes e pais, cabe fazer a mediação do uso destes dispositivos, que seria a orientação para um bom uso dos recursos pelas crianças e adolescentes. Para o autor mediação é:

o esclarecimento do que se trata na condição da criança aquilo que está sendo apresentado, contextualização das informações, relativização no caso de cenas fantasiosas, como na publicidade por exemplo, em que a criança pode ser levada a entendimentos desproporcionais daquilo que está sendo mostrado (SCHIAVO, 2015, p.3).

A partir de um estudo realizada em três escolas públicas da região Nordeste do Brasil, com o intuito de investigar como ocorrem as vivências no cotidiano escolar com base nas políticas públicas referentes as tecnologias digitais móveis, Cordeiro & Bonilla (2017) verificaram que apesar dos governos terem investido em programas visando a utilização de tecnologias móveis nos espaços escolares pesquisados, tais programas promoveram a distribuição de equipamentos com conteúdo pedagógicos já embutidos, não dando liberdade aos docentes em relação a sua prática. Também não ofereceram condições para a formação dos professores, não disponibilizaram conectividade banda larga nas escolas e nem infraestrutura ao espaço escolar. Sendo assim, afirmam os autores, tais procedimentos acabaram levando as escolas e seus educadores a fazer pouco uso dos equipamentos disponibilizados ou, até mesmo, abandoná-los, tendo em vista que, os educadores se sentiram despreparados para lidar com os equipamentos no seu dia-a-dia, e a escola se viu sem apoio e estrutura para dar continuidade ao trabalho iniciado.

Schuchter & Bruno (2017) observam que devido a expansão dos meios de comunicação a sociedade tem se reconfigurado e através da expansão da internet, do uso de computadores e das mídias móveis, vem descobrindo novas formas de ser, se relacionar, informar-se, aprender e atuar com o mundo. Essas mudanças trazem à tona a necessidade de criar uma forma de ensinar e aprender, tendo em vista que o aprendizado hoje parte muito mais de uma troca de conhecimentos entre quem ensina e quem aprende, e que todos têm a possibilidade de criar seu próprio percurso de aprendizagem.



Através de sua pesquisa as autoras puderam observar que apesar de toda a evolução dos meios de comunicação as escolas pesquisadas ainda estão muito voltadas para a maneira tradicional de ensinar, utilizando principalmente textos em xerox ou livros didáticos. Pontuaram ainda, que mesmo que as políticas públicas voltadas para a formação docente no uso das tecnologias digitais sejam constantemente citadas nos espaços escolares pouco se tem feito de forma concreta na busca de resultados efetivos.

Outro ponto importante citado por Schuchter & Bruno (2017) refere-se à descontinuidade das ações referentes às políticas públicas educacionais voltadas para o tema. Como principal motivo para isto, as autoras citam as mudanças que ocorrem constantemente nas propostas do governo e uma certa dificuldade da União de conduzir o processo educacional em parceria com estados e municípios. As autoras dividiram sua pesquisa em duas categorias teórico-metodológicas: Infraestrutura<sup>7</sup> e Superestrutura<sup>8</sup>. A partir dessa divisão elas trouxeram a tona os apontamentos feitos a cada categoria. Referente a Infraestrutura elas citaram que ainda há escolas sem Laboratórios de Informática, existem Laboratórios de Informática sem internet ou com internet lenta, alguns espaços oferecidos para esses laboratórios são limitados e/ou inadequados, e que quase não ocorre manutenção nos seus equipamentos.

Outro apontamento é que o Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM)<sup>9</sup> não possui boas condições materiais e tecnológicas para conduzir o processo, possuindo também um quadro funcional insuficiente para prestar atendimento às escolas. Elas observaram ainda que nos documentos oficiais do MEC existem uma visão muito positiva referente às políticas nesse sentido, porém não são levadas em conta as condições em que essas se efetivam ou não na prática.

Quanto a categoria Superestrutura observaram que falta tempo de formação para o uso das TDs por parte dos professores e gestores, que em algumas escolas existe a proibição do uso de celular

---

<sup>7</sup> Segundo as autoras a infraestrutura é a “arquitetura” dos Laboratórios de Informática (LI) das escolas e do Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM): os recursos humanos, tecnológicos e materiais e as condições de trabalho.

<sup>8</sup> Segundo as autoras a superestrutura é como a criação de um todo integrado, isto é, um todo integrado no fomento à cultura digital: o político, o pedagógico, o histórico, o cibercultural, a ideologia, a postura pessoal, a vontade, as relações e interações humanas.

<sup>9</sup> O Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) caracteriza-se por ser uma estrutura permanente de suporte ao uso pedagógico das mídias disponíveis nas escolas públicas municipais, sendo uma estrutura descentralizada vinculada a uma secretaria estadual ou municipal de educação



e que não existe em todas elas indicações para o uso das TDICs nos seus Projetos Político-Pedagógicos.

Apurou-se que as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais ocorrem na forma de minicursos, palestras e oficinas que visam atender a demanda de educadores que frequentam grupos de estudos de informática, não havendo continuidade e aprofundamento em tais eventos, tendo em vista que a cada transição de equipes esses são alterados ou substituídos.

As autoras sugerem que as políticas públicas voltadas ao uso das *TDICs* nas escolas sejam feitas não apenas direcionadas aos educadores e gestores, mas sim com a participação ativas desses, articulando as necessidades dos docentes e discentes. Defendem ainda a necessidade que seja feito um trabalho visando formar um professor pesquisador e inter(ativo), e que, para isso, a formação deve ser continuada, permanente e coletiva, com interação entre os seus participantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do estudo realizado, entende-se que os resultados da pesquisa sugerem alguns apontamentos. Apesar de ter ocorrido uma certa disseminação dos meios de comunicação, entre eles das TDICs, e uma certa evolução da escola como socializadora dos processos culturais, essa ainda enfrenta o desafio das discrepâncias econômicas e sociais. É visível a falta de estrutura física em grande parte de escolas, ausência de profissionais preparados para lidar com as tecnologias digitais e de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada de professores ao contexto da inserção dessas tecnologias no cotidiano da Escola. Observou-se também, a necessidade de utilizar uma pedagogia crítica para discutir com as crianças e os jovens sobre o mundo da tecnologia, sobretudo em relação a absorção e disseminação de notícias. Há possibilidade de aprendizagem escolar significativa com o uso de tecnologias digitais, mas antes disso é preciso a promoção de acesso e formação. Por fim, entende-se que há opiniões diversas em relação à relevância da utilização ou não de tecnologias digitais no âmbito escolar, entretanto entende-se que o estudo sobre a mesma não pode ser descartado, o debate sobre a temática é urgente. Junto a isso é necessário condições objetivas de democratização ao acesso.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Valter Pedro; PESCE, Lucila. A formação continuada de professores em ambiente de cibercultura e suas demandas para as políticas públicas. **Reunião anual da ANPEd 38**, São Luís do Maranhão, 2017. Disponível em:

[http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT16\\_289.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT16_289.pdf)  
Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2013.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 jul.2020.

BRITO, Valdomiro de Souza; OLIVEIRA, Elisângela Silva de. Aprendizagem móvel: uma experiência com o uso do Smartphone no ensino superior. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018.

Disponível em:

[http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp).  
Acesso em: 20 jul. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer; atualização para a 6ª edição: Jussara Simões. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: paz e Terra, 1999.

CASTRO, Maria Paula Paulino Ramos Pinto de; BRUNELLI, Osinéia; SANTOS, Sandra Leite dos. Desafios e contribuições das metodologias ativas na educação básica. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em:

[http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 29 jul. 2020.

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro. BONILLA, Maria Helena Silveira. Cotidianos escolares e tecnologias digitais móveis: relações, tensões e ressignificações. **Reunião anual da ANPEd 38**, São Luís do Maranhão, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT16\\_793.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT16_793.pdf). Acesso em: 22 jun. 2020.

FERNANDES, Jéssica Luana; NASCIMENTO, Lívia Sonalle do. O estágio como campo de pesquisa e a sua contribuição para a construção da identidade profissional docente. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/0ef2f790ea14b26d4da268bb358f7799\\_438.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/0ef2f790ea14b26d4da268bb358f7799_438.pdf). Acesso em: 18 jun. 2020.

FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino. Cultura da mobilidade: como ela aparece na escola? **Reunião anual da ANPEd 35**, Porto de Galinhas, 2012. Disponível em:

[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-1756\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-1756_int.pdf). Acesso em: 10 ago. 2020.

GRASSO, Juliana. Mídias digitais e Infância: Cuidados para um uso consciente. Brasília, 2016. IX Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/primeira-infancia/artigos/artigos-ano-2016/midias-digitais-e-infancia-cuidados-para-um-uso-consciente-juliana-grasso>. Acesso em: 19 jul. 2020.

LEITE, Werlayne Stuart Soares *et al.* A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación**, [s. l.], 2012

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Juliana Brandão; PERONDI, Maurício. Formação docente para a Cibercultura: mapeamento de projetos pedagógicos de cursos de licenciatura. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 20 jul. 2020.

MIGLIORA, Rita Rezende Vieira Peixoto. Jovens de escolas públicas: percepções das habilidades no uso do computador e da internet. **Reunião anual da ANPEd 37**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt16-4415.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MORAIS, Suzanne Silva Rodrigues. Tecnologia e Educação. Belo Horizonte, 2017. **XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online**. Belo Horizonte - junho/2017. Acesso em 5 jul. 2020.

MOTHÉ, Paula Rodrigues; ERNESTO, Talita da Silva; CARVALHO, Luzia Alves de. O uso de metodologias ativas em contextos híbridos como facilitador no processo ensino aprendizagem. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 20 jul. 2020.

NAVARRO, Eloisa Rosotti. O uso da Lousa Digital como recurso didático em aulas de Matemática. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 20 jul. 2020.

PEREIRA, Carlos Luis; SILVA, Cristiano de Assis; MENDES, José Anilson; LIMA, Maria do Carmo de. Multiletramentos: o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem no 6º ano do ensino fundamental II de uma escola municipal de Timóteo-MG. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 22 jul. 2020.

**PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Presidência da República. Casa Civil. BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília: DF, 2014. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano\\_nacional\\_de\\_educacao/plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2014\\_2024\\_linha\\_de\\_base.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf). Acesso em 10 jul. 2020.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; CORREA, Bárbara Raquel Prado Gimenez. Contribuições didáticas das redes sociais como comunidades de aprendizagem em nutrição infantil. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 20 jul. 2020.

RESENDE, Tânia de Freitas. Crianças e Informação: papéis da família e da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, n. 31, ed. 2, p. 171-188, 2º semestre 2006.

SANTOS, Rita da Cascia da Silva Trindade. Os Professores e as mídias digitais: análise de uma proposta de formação em serviço. **XIX ENDIPE**, Salvador BA, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 22 jul. 2020.

SANTOS, Tais Barros Dos *et al.* **A influência da mídia na infância**: meios de comunicação, violência e consumo. *Unicamp Ciência*, Campinas, v. 9, p. 1- 13, 2 ago. 2017.

SCHIAVO, Sueli Ferreira. Infância, mídia e mediações. **NHENGATU**: Revista Ibero-Americana para comunicação e cultura contra-hegemônicas, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34251/23533>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SCHUCHTER, Lúcia Helena; BRUNO, Adriana Rocha. Escola.edu: as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação. **Reunião anual da ANPEd 38**, São Luís do Maranhão, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT16\\_595.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT16_595.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, Leon de Assis. Educação e tecnologia: o que diz a literatura educacional sobre a formação de professores para o uso de TDIC na escola básica. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, Tammi Schalm da. **Fake News**: como ensinar os alunos a lidarem com essa realidade? 2018. 53 f. TCC (Especialista em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2018.

SOUSA, Daniela Rodrigues de. Algumas contribuições de Vygotsky e Max para a análise da relação entre educação e tecnologia. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 18 jul. 2020.

TRINDADE, Gésus de Almeida. O uso das Tecnologias Digitais na prática docente: Implicações e desafios dos professores do PARFOR. **XIX ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 27 jul. 2020.

## **STUDY ON TECHNOLOGY AND EDUCATION: WHAT PRODUCTIONS IN THE AREA SAY**

***Abstract:** Digital Technologies of Information and Communication-TDIC's are increasingly present in the daily lives of children and young people, making it important to understand how these resources are understood and used by educators. The work carried out a bibliographic research in order to analyze publications in the educational area about the teaching-learning process in relation to technology and education, the challenges and the possibilities related to this practice. In carrying out the research, works published in the Annals of the Annual Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Education - ANPED from 2009 to 2017 and of the XIX ENDIPE - National Meeting of Didactics and Teaching Practices of 2018 were used. In addition, surveyed authors in the field. The results revealed that there is a consensus of the authors on some factors that interfere in this process, among them Public Policies and teacher training. There was a need to use a critical pedagogy to discuss with children and young people about the world of technology, especially in relation to the absorption and dissemination of news. It was concluded, through the bibliographic research carried out, that there are several possibilities regarding the use of TDICs in education, but there are great challenges in its application in school spaces.*

***Keyword:** TDIC's. Bibliographic Research. Teaching.*

---

---